



142100

## PREMIO GESTÃO E CIDADANIA

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa por ordem de prioridade.

Atender dignamente ao adolescente, a quem se atribui a prática de ato infracional, com medida de internação determinada pelo Juizado da Infância e da Juventude de Belo Horizonte.

A Prefeitura assume junto ao Juizado da Infância e Juventude de Belo Horizonte o desafio de criar um centro de atendimento, para cumprimento da medida sócio educativa de privação de liberdade, que se constitua em referência metodológica.

Missão “ Desenvolver um projeto que oportunize aos adolescentes uma reflexão individual e coletiva sobre sua vida na busca de reconstruir sua auto estima, reconhecendo-se como sujeitos de direitos e deveres e tendo a possibilidade de fazer novas opções. “

2. Descreva o funcionamento do programa e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

Cumprir a medida sócio educativa de privação de liberdade no CEAD significa para os adolescentes o compromisso cotidiano de envolver-se em todas as atividades propostas. Temos atividades de caráter permanente e outras que vem atender demandas específicas.

A atividade de ensino formal não é apresentada aos educandos em sua concepção tradicional. No conceito de interdisciplinaridade as “salas de aula” transformaram-se em oficinas. O texto enquanto registro, cálculo, a alfabetização e a leitura são necessidades concretas das atividades na padaria, na informática e na oficina de lavanderia. A biblioteca e a sala de artes são espaços que se integram no programa diário dos educandos propiciando novas formas de expressão e de descoberta de suas potencialidades.

Através da educação física e do esporte temos buscado a integração dos educandos com outros jovens da comunidade, em atividade conjunta com a Ação Social Técnica (ONG), que se utiliza da atividade enquanto exercício da cidadania para a reflexão de seus alunos.

Atividades culturais são desenvolvidas através da construção de festividades com ampla adesão dos adolescentes que querem, como todas as crianças e adolescentes, serem vistos e admirados em suas criações. Oficinas como capoeiras, hip-hop, artesanato de miçangas ou roda de pagode já foram oferecidos enquanto atividades temporárias.

Uma vez por semana as famílias, amigos e membros da comunidade são acolhidos na visita semanal aos educandos. Apesar das medidas de segurança que se fazem necessárias, a confraternização tem sido um momento muito esperado e valorizado por todos os educandos.

O cotidiano do CEAD é mediado por um sistema de normas, procedimento e sanções construídas coletivamente pelos educandos e educadores do centro.

Os adolescentes são organizados em pequenos grupos (grupos de referência) que tem um educador responsável pelo acompanhamento de sua vida diária, pelo planejamento do dia, saúde, higiene, apresentação pessoal e cumprimento da programação.



A equipe técnica de Psicólogos e Assistentes Sociais faz o acompanhamento individual do educando, buscando levá-lo à elaborar suas experiências. É nesse momento que o educando, através da palavra, pode decodificar e reconstruir o significado de seu mundo.

Além do atendimento ao adolescente os técnicos responsabilizam-se pela família, por encaminhamentos mais específicos na área da saúde, dentro das necessidades de cada caso.

Semanalmente todos os profissionais do CEAD participam de reuniões onde as dificuldades e avanços do trabalho são discutidas e avaliadas. Os técnicos discutem os "casos" e compartilham a construção de uma nova trajetória em suas abordagens com os adolescentes.

Os educandos manifestam-se coletivamente através da realização de uma assembleia semanal com a participação do corpo técnico e dos educadores.

3. O programa faz parte de outras iniciativas da mesma ou outras esferas de governo? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O centro de Internação CEAD é um dos projetos da Diretoria de Medidas Sócio Educativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Belo Horizonte. Interliga-se com o Programa de Liberdade Assistida, que é também, o atendimento ao adolescente a quem se atribui a prática de ato infracional, e que cumpre a medida por determinação Judicial em meio aberto. Na grande maioria dos casos atendidos na privação de liberdade,( internação ), a continuidade do trabalho educativo e de inclusão social do adolescente, se dá através do encaminhamento do educando para a Liberdade Assistida, caracterizando uma progressão de medida.

4. Identifique o público alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa ?

A capacidade de atendimento do Centro é de 36 adolescentes, de acordo com as orientações contidas no estatuto da Criança e do Adolescente, que prescreve o número máximo de 40 educandos por unidade de atendimento.

Os adolescentes são encaminhados pelo juizado de acordo com o andamento dos processos. Desta forma nos é difícil fazer afirmativas acerca no número potencial de atendimentos.

O critério para atendimento nesta unidade é da faixa etária entre 12 anos e 15 anos e 11 meses. Analisamos a compleição física compatível com o grupo de internos e o tipo de delito. Estes são os critérios prescritos pelo Estatuto.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa? Quais as fontes de recurso financeiro ? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa?

- Gastos Orçamentários do programa:

R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) por ano

- Fontes de Recursos Financeiros



Somente do Município

- Percentual da receita desta secretaria que é gasto com o programa:  
6,2%

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa?

A unidade está organizada com :

- 10 educadores sociais que intermediam o cotidiano dos adolescentes acompanhando-os 24 horas. Dividem-se em quatro equipes. Duas diurnas com três membros cada e duas noturnas com dois membros cada.
- 05 técnicos de nível superior das áreas de Psicologia e Serviço Social que realizam o atendimento individual dos adolescentes e a orientação aos demais membros da equipe; dentre esses um técnico assume a coordenação técnica da equipe.
- 04 instrutores das oficinas de atividades: Lavanderia, Padaria, Informática;
- 08 Professores, que se responsabilizam pela educação formal dos educandos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação;
- 06 funcionários de apoio aos serviços de manutenção e de cozinha;
- 01 auxiliar administrativo;
- 04 vigilantes patrimoniais;
- 01 Diretor de unidade.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Providência Nossa Senhora da Conceição –Pastoral do Menor: É o empregador , o administrador que garante a agilidade administrativa ao projeto;  
Secretaria Municipal de Abastecimento ... que provê os gêneros alimentícios utilizados na manutenção da unidade;  
Secretaria Municipal de Educação ... Responsabiliza-se pela educação formal dos educandos, no interior da unidade de internação, integrando-se ao projeto metodológico específico e peculiar à nossa clientela.  
Secretaria Municipal da Saúde .. Atende em suas unidades aos adolescentes, respeitando as peculiaridades e necessidades dos educandos em situação de privação de liberdade, garantindo a prioridade muitas vezes necessária.  
Ação Social Técnica ( ONG ) encaminha seus alunos adolescentes para o desenvolvimento de atividades com os adolescentes do Centro, sobretudo em torno das atividades esportivas  
Programa Migulim da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social responsável pela atendimento ao adolescente com trajetória de rua , realiza também a reaproximação dos adolescentes de suas famílias e neste sentido divide conosco a busca do restabelecimento dos laços familiares dos nossos educandos (alguns com trajetória de rua).

As ações entre os diferentes parceiros são coordenadas pela Gerencia da unidade que busca compartilhar com os parceiros os problemas e impasses do atendimento.



8. Se seu programa envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação concretiza-se (explique os mecanismos de participação).

A unidade está permanentemente aberta à comunidade local e à comunidade mais ampla.

A comunidade local contribui intensamente para que através de sua presença e interesse, o adolescente resgate sua auto imagem de pessoa e cidadão. Desvista-se do papel de marginal e retome sua condição de "criança". Normalmente estão presentes nos dias de visita e já começam a participar das reuniões voltadas para as famílias, onde estão sendo discutidos os assuntos de interesse comum, em torno das dificuldades enfrentadas na educação dos filhos.

Participam e colaboram na organização das festas e eventos do Centro.

A comunidade mais ampla estamos abertos à discussão da proposta de trabalho com estudantes e profissionais que se interessam pelo estudo desta modalidade de atendimento e intervenção social. Temos atendido aos alunos da graduação em Serviço Social e Psicologia; Alunos de Mestrados das áreas sociais, alunos de 1º e 2º graus interessados nas questões sociais, entre outros.

Interlocução com a Polícia Militar buscando adequar as ações em torno dos adolescentes (participação da equipe do CEAD em capacitação de policiais militares).

9. Quando e como foi feito originariamente concebido o programa ? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Quais?

A privação de Liberdade não é uma medida de atribuição constitucional do Município. Entretanto, mobilizado pela quase inexistência de unidades de atendimento para esta clientela, o Sr. Prefeito em 1997 aceitou a solicitação da Vara da Infância e da Juventude de Belo Horizonte, para responsabilizar-se pela gestão da unidade física que estava sendo reformada.

A partir de então, uma equipe técnica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social passou a esboçar os princípios norteadores da experiência

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que incrementos foram sendo realizados desde o início de operação do programa ?

A experiência educacional com esta clientela é uma construção diária, que se transforma pelas conquistas de entendimento da própria equipe.

A ação se dá sobretudo na desconstrução de uma cultura de vida na rua e de prisão, impregnada no universo de referência dos nossos adolescentes.

Neste sentido, a atuação obedece a ciclos que precisam se repetir em função da natural rotatividade dos educandos.

Um dos maiores desafios tem sido o de adequarmos a escola à realidade dos adolescentes. Avançamos no sentido do grupo mínimo, onde o atendimento é quase individualizado. A relação de proximidade do professor, supre o medo do fracasso, e as necessidades de atenção e afeto.

As atividades dividem-se em oficinas permanentes e temporárias, buscando a diversificação para a dinamização da rotina.

Algumas atividades mostraram-se inadequadas ao longo da experiência e foram abandonadas.



A equipe técnica tem revisito seu papel e função continuamente. Inicialmente o envolvimento era apenas com os adolescentes ; na intervenção individual, e hoje envolvem-se no processo educativo como um todo. Atuam junto à equipe de educadores, pais e comunidade. Acompanham as atividades escolares e de oficina orientando e supervisionando os membros da equipe.  
Todos , ao final do processo, colaboram na leitura do nível de mudança vivenciado pelo adolescente na unidade.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos ? Quais deles ainda persistem ?

Inicialmente a comunidade local ofereceu grande resistência à localização de uma unidade prisional em seu meio. O conhecimento do projeto, reunião com a comunidade e o apoio de lideranças locais contribuiu para a superação do impasse.

12. Que mecanismo de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa ? Forneça os resultados (qualitativos e quantitativos) do último ano de operação programa.

Devemos separar a análise em pelo menos dois aspectos igualmente relevantes.

O primeiro refere-se à possibilidade de oferecer aos adolescentes a oportunidade de viverem um real corte em suas experiências de vida, permeadas pela violência e pela falta, onde eles realmente atuem enquanto sujeitos.

Neste aspecto o crescimento do trabalho é significativo pois a ocorrência de atos violentos é mínima, apesar do traço de agressividade tão presente em nossos educandos.

A co-gestão é uma realidade , onde o grupo discute as normas de convivência e as respeita, vivenciando um laboratório permanente de revisão de valores e atitudes , descobrindo as possibilidades de reconstrução dos seus modelos de relacionamento interpessoal.

A unidade já é compreendida pela maioria dos educandos enquanto uma escola e não uma prisão, onde o mero passar do tempo o reabilitaria frente à sociedade.

O segundo aspecto é a capacidade do educando de manter-se longe da reincidência do ato infracional, e do cumprimento da progressão de medida imposta a ele , na continuidade de seu processo de reinserção social.

Em significativa parcela dos atendimentos, recebemos adolescentes que já romperam há longos anos seus vínculos familiares. Muitos , nem mesmo os tem.

Esta é a reconstrução por vezes mais difícil. São grupos extremamente carentes e desestruturados que tem dificuldade de oferecer ao adolescente o suporte de que necessitam.

Lares substitutos, medidas protetivas às famílias são providências articuladas, mas que só serão realmente conhecidas em sua eficácia, após o desligamento do adolescente do programa.

Os critérios de avaliação para o desligamento são em sua maioria subjetivos e geram sempre muitas dúvidas e angústias na equipe.

Os nossos dados neste período de 20 meses apontam para o índice 50% de êxito da medida.

Em vários casos de reincidência observamos que existe na verdade uma progressão positiva na reconstrução de um novo projeto de vida, por parte do educando.

No ano de 1999, tivemos:



- 43 adolescentes com medida de internação provisória (variado de 15 dias a 3 meses)
- 36 com medida de internação com tempo indeterminado
- 34 fugas
- 23 retornos (após fugas)

É importante ressaltar que no ano de 2000, até o dia 06/06, tivemos somente 6 fugas. Avaliamos que toda a reestruturação pedagógica que o centro vem sofrendo, tem contribuído para a diminuição das fugas.

13. Qual é mais importante conquista de seu programa até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A desconstrução da cultura de prisão, no atendimento aos adolescentes, tem sido o maior desafio, sobretudo no desenvolvimento do papel de educador social. A linguagem, oral, corporal em suas múltiplas manifestações trazem a todo momento os velhos valores, já conhecidos pelos educandos, que por todos os meios tentam mantê-los. É o modelo conhecido pelos educandos e educadores que também precisam desconstruí-los dentro de si mesmos.

Capacitação continuada e supervisão semanal tem sido os instrumentos para a construção desta nova realidade. A vigilância sobre as atitudes dos educadores é permanente e as correções são pontuais para que ele mesmo perceba quando está reproduzindo o que não traduz nossa proposta de trabalho.

14. Em que aspectos seu programa inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Na dimensão da unidade que atende às orientações do Estatuto da Criança e do adolescente quanto ao número máximo de internos.

Na substituição do conceito de vigilância pelo de educação, onde o educador social, pelo nível e adequação das intervenções, faz da relação de respeito nossa principal medida de segurança.

Na definição do perfil e função do educador social de internato.

Do uso da palavra como ferramenta básica do trabalho.

Da concretização do conceito de medida sócio educativa, enquanto espaço de aprendizagem e reconstrução cotidiana;

Na inserção da unidade na comunidade local, onde parte de seus funcionários são membros da comunidade, garantindo a transparência do trabalho e a divulgação de uma nova proposta em torno da criança e do adolescente.

Na incompletude institucional que garante aos educandos a vivência comunitária na busca de soluções para suas necessidades e demandas.

Na plena consciência dos membros da equipe, quanto a permanente necessidade de revisão e crítica da prática desenvolvida, que é realizada institucionalmente a cada 90 dias, envolvendo toda a equipe.

No novo modelo de atendimento da escola, que sem perder sua função específica, tem se adequando às necessidades dos educandos, buscando por todos os meios garantir o êxito do adolescente. A conquista da alfabetização é um divisor na experiência do educando. É um dos grandes avanços na construção de sua auto estima.

Na construção dos procedimentos técnicos de intervenção e atendimento aos educandos e demais membros da equipe.



15. Mesmo que seu programa não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

O projeto provê com dignidade às necessidades básicas dos adolescentes e procura orientar às famílias, para que buscando e inserindo-se em outros programas assistenciais e de promoção, possam superar a condição de miserabilidade em que muitos vivem.

16. Qual o impacto de seu programa sobre a cidadania (por exemplo, em questões de direitos, gênero, raça ou etnia)?

Nosso projeto anuncia à sociedade, em sua concretude, o direito do adolescente autor de ato infracional, ao atendimento digno enquanto cidadão. Cria para o adolescente parâmetros que norteiam a compreensão de si mesmo enquanto cidadão de direitos e deveres, e a percepção de suas necessidades individuais para a construção de seu projeto de inclusão.

17. Caso seu programa já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta neste ano em relação aos outros anos?

Na implantação do processo de co-gestão, onde os adolescentes percebem com maior clareza as injunções sociais, e a responsabilidade de cada um na construção de sua própria trajetória. A implicação do adolescentes com seus atos tem se mostrado mais imediata após a experiência concreta de construção do código que o orienta. Maior envolvimento da comunidade nas atividades do CEAD.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa?

A ausência de uma rede articulada de atendimento ao adolescente autor de ato infracional, faz com que tenhamos que abrigar em um mesmo grupo, os que recebem a medida por prazo indeterminado (artigo 121), e os de internação por descumprimento de outras medidas, que tem prazo determinado de no máximo 03 meses (artigo 122, inciso III).

Ao cumprir a medida de prazo determinado, a desconstrução da cultura de cadeia ou prisional torna-se um objetivo inatingível. Qualquer que seja seu procedimento na unidade, ele tem sua liberação legal garantida. Apesar de submetido às regras institucionais o "castigo" de três meses não propicia o processo de mudança a que nos propomos.

A coesão e coerção grupal são fatores preponderantes no processo educacional, sobretudo na adolescência e temos, nesta circunstância, de administrar influências francamente antagônicas, no interior do grupo de educandos.